

# Desafios e Soluções da Sociologia

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios e soluções da sociologia [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Desafios e soluções da sociologia; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-425-2 DOI 10.22533/at.ed.252192506  1. Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Desafios e Soluções da Sociologia” foi dividido em 2 Volumes, totalizando 42 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo da organização deste livro foi o de reunir pesquisas voltadas aos desafios atuais da Sociologia, assim como apresentar possíveis soluções para estes desafios.

O Volume 1 foi dividido em duas partes denominadas “Desafios da Sociologia”. Na Parte 1, são 11 artigos que discutem questões como a representação feminina e masculina, política LGBT, assédio moral e violência familiar. E na Parte 2, são 9 artigos que apresentam desafios à Sociologia por meio de discussões de temas como abuso sexual, masculinidades e racismo.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de duas partes denominadas “Soluções da Sociologia”. Na Parte 1, são 13 artigos e as temáticas giram em torno da economia criativa, cidadania, meio ambiente, educação, tecnologia e literatura. E na Parte 2, os 9 artigos discutem temas como autoajuda, quilombo, identidade cultural e valorização profissional.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Desafios e Soluções da Sociologia”, e a intenção é divulgar o conhecimento científico e cooperar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO” NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHER CIGANA ENTRE BRASILEIROS E ITALIANOS	
Mariana Bonomo Giannino Melotti Monica Pivetti	
DOI 10.22533/at.ed.2521925061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ESCOLA EM DISPUTA: EDUCAÇÃO LIBERTADORA OU EDUCAÇÃO CONSERVADORA?	
Camila Zucon Ramos de Siqueira Siqueira Frederico Alves Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.2521925062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“A GENTE SABE QUANDO DÁ PRA FALAR E QUANDO NÃO DÁ”: MEDO, SEGREGAÇÃO E SILENCIAMENTOS NA EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM REGIÕES PERIFÉRICAS	
Maria Izabel Machado Marcelo Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.2521925063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS NA TRILOGIA <i>ÓPERA DOS MORTOS, LUCAS PROCÓPIO E UM CAVALHEIRO DE ANTIGAMENTE</i>	
Ivonete Dias Marcos Hidemi de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2521925064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
A VIVÊNCIA FEMININA NA CIDADE: PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A EMANCIPAÇÃO DA MULHER	
Maria Vitoria Silva Cardoso Rosângela Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2521925065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
LGBTTIFOBIA E RE(VE)LAÇÕES UNIVERSITÁRIAS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E A POLÍTICA LGBT	
Claudio Leão de Almeida Junior Danielle Jardim Barreto Fernanda Gracielle Aguiar Zonta	
DOI 10.22533/at.ed.2521925066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
MASCULINIDADES VIOLENTAS: LEGITIMAÇÃO E NORMATIVIDADE	
Kety Carla De March	
DOI 10.22533/at.ed.2521925067	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
NAS TESSITURAS DO CORPO E DAS SEXUALIDADES EM CLARICE LISPECTOR E MICHEL FOUCAULT: UMA APRECIÇÃO CRÍTICA DO LIVRO “A VIA CRUCIS DO CORPO”	
Danila Faria Berto	
DOI 10.22533/at.ed.2521925068	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
O ASSÉDIO MORAL NO NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO: DISCURSO DE MOBILIZAÇÃO E PRÁTICA PREDATÓRIA	
Igor Assoni Monteiro da Silva	
Marilane Carneiro Di Mario	
Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.2521925069	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
O QUE PENSAM AS MULHERES SOBRE ‘SEXO E AS NEGAS’	
Daniela Rocha Drummond	
Nelson Rosário de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.25219250610	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>123</b>
VIOLÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR: UMA ANÁLISE ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A VIOLAÇÃO DE DIREITOS NA INFÂNCIA E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES ATENDIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE – CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.	
Amanda Beatriz Louris	
Carla Liliane Waldow Esquivel	
Elizângela Treméa	
Francieli Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.25219250611	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
A CONSTRUÇÃO DO HERÓI CHE E AS MASCULINIDADES EM CUBA: CONSTITUINDO UM OBJETO DE PESQUISA	
Andréa Mazurok Schactae	
DOI 10.22533/at.ed.25219250612	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>146</b>
ABUSO SEXUAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE PROJETOS DE ENFRENTAMENTO NO PARANÁ	
Bruna Regina Battisti	
Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.25219250613	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
BUNDA, CULTURA NACIONAL E MISTIÇAGEM NO BRASIL	
Ana Paula Garcia Boscatti	
Joana Maria Pedro	
DOI 10.22533/at.ed.25219250614	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
DISCUSSÕES SOBRE IDENTIDADE RELIGIOSA: O CASO DOS PEREGRINOS	
<a href="#">Marcelo Pereira Souza</a> <a href="#">Marcelo Alário Ennes</a> <a href="#">Alessandra Rodeiro Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>182</b>
ENVIOS DE MEMÓRIA EM ELIDA TESSLER	
<a href="#">Isabela Magalhães Bosi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
HERANÇA AFRICANA E MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO: PATRIMÔNIO, ESPAÇO E DINÂMICAS POLÍTICAS NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO	
<a href="#">Hannah da Cunha Tenório Cavalcanti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>205</b>
MEMÓRIA, SILÊNCIO, ESQUECIMENTO E TURISMO	
<a href="#">Raniery Silva Guedes de Araujo</a> <a href="#">Karla Estelita Godoy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>212</b>
PIADAS CONTRA NEGROS: VIOLÊNCIA EM FORMA DE HUMOR JOKES AGAINST BLACK PEOPLE: VIOLENCE AS HUMOR	
<a href="#">Paulo Sérgio de Proença</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
QUEM E COMO SE DEFINE O ÉTNICO NA AUTO IDENTIFICAÇÃO “ÉTNICO RACIAL”?: DILEMAS DAS COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.	
<a href="#">Marcos Silva da Silveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250620</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>238</b>



## MEMÓRIA, SILÊNCIO, ESQUECIMENTO E TURISMO

**Raniery Silva Guedes de Araujo**

Unit - Centro Universitário Tiradentes – Assessoria  
de disciplinas online

Maceió – Alagoas

**Karla Estelita Godoy**

Universidade Federal Fluminense – Faculdade de  
Turismo e Hotelaria

Niterói – Rio de Janeiro

**RESUMO:** O artigo tem por objetivo demonstrar possibilidades de interações entre as teorias da Memória Social e do Turismo, especificamente através da concepção de silêncio e esquecimento adotada por Michael Pollak, que leva a reflexões sobre as relações de poder, na medida em que existe uma memória oficial do turismo que se sobrepõe às memórias subterrâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo. Esquecimento. Silêncio. Memória oficial. Memória subterrânea.

### MEMORY, SILENCE, OBLIVION AND TOURISM

**ABSTRACT:** This paper aims to demonstrate possibilities of interactions between the theories of social memory and Tourism, specifically by designing silence and oblivion adopted by Michael Pollak, which leads to reflections on relations of power, to the extent that there is

an official Tourism Memory that overlaps the underground memories.

**KEYWORDS:** Tourism. Oblivion. Silence. Official Memory. Underground Memory.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este ensaio foi apresentado durante o II Seminário Internacional em Memória Social, organizado pelo Programa de Pós-graduação em Memória social da UNIRIO, visando ampliar as discussões no que tange as relações de poder em processos que envolvem os campos de conhecimento do Turismo e da Memória Social.

O campo de estudos da Memória Social tem dialogado de maneira transdisciplinar com distintas áreas do conhecimento, mas pouco tem interagido com o Turismo – fenômeno social complexo que envolve encontros entre diferentes culturas.

Este estudo buscou, em um primeiro momento, situar as concepções de Memória e Turismo, de maneira que pudessem ser sociologicamente compreendidas. A Memória Social é problematizada através do embate com a noção de memória individual e o turismo visto para além de uma atividade econômica, como fenômeno sociocultural. Em seguida, foram apresentadas teorias da Memória Social

e do Turismo, construídas através das dimensões multi, inter e transdisciplinares, além de situar os dois campos do conhecimento em suas características de constructos sociais. Por fim, discutiu-se como se constituem as relações entre memória, silêncio, esquecimento e turismo, e como se estabelecem os jogos de poderes neste silenciamento ou esquecimento de memórias.

## 2 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA MEMÓRIA SOCIAL E DO TURISMO

Ao se propor realizar estudos, através dos campos do saber da Memória e/ou do Turismo, é importante reconhecer suas características enquanto campos sociais. Na primeira metade do século XX, Maurice Halbwachs tornou-se o grande estudioso da memória em seu caráter social, ao adaptar o fato social durkheimiano ao que ele chamou de “quadros sociais da memória”.

A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo (BOSI, 2004, p.54).

Já no caso do Turismo, os estudos que permeiam grande parte do século XX o investigam apenas como atividade econômica, vindo a ser evidenciado como fenômeno social apenas a partir da década de 1980, através dos autores Jafar Jafari, Jost Krippendorf, Jonh Urry, e McCannell.

Tendo em vista que o século XX é marcado pelo rompimento de alguns paradigmas da ciência moderna, dentre eles a proposta de campos exclusivos dos saberes, que vem sendo relativizada. Surgem, assim, as noções de multi, inter e transdisciplinaridade, dimensões com base nas quais as teorias da Memória Social e o Turismo vêm-se desenvolvendo.

Nos procedimentos multidisciplinares, um somatório de disciplinas é requerido para dar conta de um mesmo objeto teórico sem que haja necessidade de um entrecruzamento das diferentes abordagens, podendo cada disciplina manter-se em sua própria esfera (GONDAR, 2005, p. 14).

Nos estudos do Turismo, a multidisciplinaridade é o que mais vem acontecendo, muitas disciplinas sendo utilizadas para estudar o fenômeno, mas pouco se tem avançado na correlação entre elas.

Na interdisciplinaridade, tem-se igualmente um mesmo tema sendo trabalhado por disciplinas distintas, porém os discursos acerca desse tema são postos em diálogo. A ideia central é a de que o universo dos saberes deve ser democrático: busca-se o diálogo, admite-se a paridade dos participantes e procura-se dar ao debate o horizonte do consenso (GONDAR, 2005, p.14).

O Turismo é um campo de estudos por essência multidisciplinar, no entanto, já encontramos algumas pesquisas na direção da interdisciplinaridade. Esse próprio ensaio, não almeja apenas utilizar-se de conceitos de Memória Social para problemáticas

dos estudos em Turismo, mas também chamar atenção que o fenômeno turístico pode interessar a estudos da Memória Social, neste caso, através da concepção de memória, silêncio e esquecimento, refletindo sobre práticas turísticas. “A interdisciplinaridade constitui-se, portanto como uma ferramenta do saber que interliga conhecimentos sem ocasionar sentimento de superação, mas na busca pela tentativa de união de saberes.” (FARIAS E SONAGLIO, p.78).

A proposta transdisciplinar [...] pretende pôr em xeque a disjunção entre as disciplinas, valorizando pesquisas capazes de atravessar os domínios separados. A ideia não é reunir conteúdos, mas produzir efeitos de transversalidade entre os diversos saberes (GONDAR, 2005, p.14).

Mesmo com grande potencialidade, os conceitos estudados no campo do Turismo têm-se voltado para a transdisciplinaridade ainda de maneira incipiente, enquanto que, no campo da Memória Social, vem sendo “produzido no entrecruzamento ou nos atravessamentos entre diferentes campos de saber” (GONDAR, 2005, p.13). Tanto Turismo quanto Memória Social são áreas do saber em construção, sendo que a segunda já avançou bastante no entrecruzamento de disciplinas diversas, chegando a ser considerada como um conceito em movimento.

Considerando a dinamicidade dos estudos de Memória Social, é importante atentarmos para o fato de que memórias são construídas no presente, podendo até utilizar as lembranças como recurso, mas é o contexto do espaço sociocultural da atualidade que influenciará o sujeito na reconstrução de memórias.

[...] a memória é uma construção. Ela não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo com base nas questões que nos fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos, de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados (GONDAR, 2005, p.18).

A memória é uma visão no presente sobre o passado, e não o passado em si. “Quando se afirma que a memória envolve recriação, é porque não há possibilidade de um resgate original, de uma recuperação absoluta, pois, apesar de permanente, altera-se sempre de acordo com novas configurações” (GODOY; GUIMARÃES, 2014, p.132).

É importante compreender a Memória enquanto construção social, é necessário ampliarmos o olhar, para enxergarmos o campo do Turismo para além de uma atividade econômica, mas, também como fenômeno que se estabelece através de construções sociais. Uma das características do Turismo é a simultaneidade no processo de produção e consumo (RUSCHMANN, 1999), ou seja, o Turismo só acontece a partir do encontro do Turista com uma gama de agentes sociais envolvidos, diretamente ou não, nesse processo vivencial que resultará em uma construção social. E, para Fratucci (2009, p.396), o espaço vivido do Turismo se caracteriza a partir das interações temporárias entre anfitrião, turista, agentes de mercado, os trabalhadores e o Estado.

### 3 | MEMÓRIA, SILÊNCIO, ESQUECIMENTO E TURISMO

O sujeito social não consegue recordar de tudo que aconteceu em sua vida, portanto, as relações existentes entre memória e esquecimento podem acontecer de maneira natural – quando os sujeitos simplesmente esquecem –, ou coercitiva – quando instituições de poder agem, para que fatos sejam esquecidos de maneira despercebida pela sociedade. Quanto à questão da memória e silêncio, também ocorre algo semelhante, pois existem sujeitos que recordam, mas silenciam algumas lembranças, na maioria dos casos, porque se referem a momentos que não lhe trazem felicidade, ou porque são práticas moral e/ou legalmente inaceitáveis no contexto atual. O silêncio ocorre por medo de “ser punido por aquilo que se diz, ou, ao menos, de se expor a mal-entendidos” (POLLAK, 1989, p.8). Por outro lado, também existe o silenciamento de memórias, quando, por meio do uso do poder, sujeitos sociais têm suas memórias silenciadas.

Na obra *Memória Coletiva & Teoria Social*, Santos (2003) chama a atenção para o fenômeno da amnésia coletiva, problema que vem afetando, cada vez mais, algumas sociedades atuais através da perda de referenciais histórico-culturais. Segundo Arendt (1968 apud Santos, 2003, p.17), a tragédia começou “quando desapareceram mentes para herdar e questionar, pensar e lembrar”. Sabe-se que as práticas sociais são estabelecidas enquanto campos de disputa e correlações de poder, que se têm demonstrado bastante evidentes às coerções de grupos sociais dominantes para silenciar memórias de grupos que representam minorias sociais, assim como, estratégias aparentemente mais brandas que visam ao esquecimento. Tomando como exemplo o caso da ditadura civil-militar brasileira, que ocorreu no período de 1964 até 1985, muitas memórias foram silenciadas de maneira brutal, inclusive com o desaparecimento de pessoas, e a estratégia para o esquecimento está calcada na anistia, pois o termo significa perdão e esquecimento. No entanto, as sociedades devem manter suas memórias históricas vivas, e com certo grau de criticidade, para que o retorno a situações prejudiciais não sejam evocados.

“Para Arendt o grande perigo a ser enfrentado por nós, modernos, é a perda da tradição, dos elos entre passado e presente, isto é, da capacidade de lembrar” (ARENDR, 1968 apud SANTOS, 2003, p.17). Assim abre-se caminho para o surgimento de tradições forjadas, em localidades turísticas, corroborando com as reflexões de Hobsbawm e Ranger (1984), que discutem as características dos costumes, onde o vínculo entre passado e presente encontra-se no processo de regularidades com as suas devidas variabilidades, e da tradição inventada, onde o referencial ao passado pode estar nos processos de rupturas, que visam a se reestabelecerem de maneira padronizada, ou seja, invariável. Assim compreende-se porque alguns projetos de Turismo Cultural não conseguem estabelecer correlações entre o objeto turístico-cultural e a comunidade local, parecendo algo forjado apenas “para turista ver”, que pode até pertencer a um passado do lugar, mas não possui vínculo identitário, ou ser

uma tradição inventada que nunca pertenceu à localidade.

Na maioria dos casos de planejamento turístico, observa-se um poder dominante do grande empresariado, investidores influenciando nas diretrizes do turismo, sem ouvir os anseios da comunidade local. Existe uma espécie de memória mundial do Turismo, que funciona como memória oficial, sendo capitaneada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) cujos fatores econômicos da atividade são superdimensionados em detrimento dos socioculturais.

Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à “memória oficial”, no caso a memória nacional. (POLLAK, 1989, p.4).

Ampliar o olhar para memórias subterrâneas em destinos turísticos poderá acentuar o caráter destruidor, uniformizador e opressor que os investidores, na maioria das vezes forâneos, estabelecem, utilizando como corolário indicadores econômicos relacionados com a Memória oficial do Turismo. Inclusive, negligenciar as memórias subterrâneas pode até prejudicar os próprios investidores, através do desconhecimento de problemas crônicos nos serviços da gestão pública, que prejudicam a comunidade local, e poderão prejudicar o andamento dos seus negócios.

Ao procurarmos compreender os campos de poder entre memórias e turismo, é importante atentarmos que

embora na maioria das vezes esteja ligada a fenômenos de dominação, a clivagem entre memória oficial e dominante e memórias subterrâneas, assim como a significação do silêncio sobre o passado, não remete forçosamente à oposição entre Estado dominador e sociedade civil. Encontramos com mais frequência esse problema nas relações entre grupos minoritários e sociedade englobante. (POLLAK, 1989, p.5).

Conforme já tratado anteriormente, é importante observar que grande parte dos conflitos sociais em localidades turísticas estão pautados nas correlações de poder entre as memórias subterrâneas de grupos sociais autóctones, e a memória oficial utilizada pelos investidores forâneos, que visam a transformar localidades em *points* turísticos através de um total desconhecimento ou silenciamento da cultura popular.

Por muitas vezes, destinos turísticos tentam se categorizar enquanto instituições oficiais de memória, buscando inclusive estabelecer uma visão cultural homogênea e hegemônica, um imaginário pautado em *slogans*, que, de maneira reducionista, evidencia o elemento cultural priorizado, em detrimento de uma diversidade de memórias subterrâneas. Para Pollak (1989), o controle institucional de memórias ocorre através da escolha de testemunhos de pessoas que pensam de acordo com a ideologia da instituição, do controle sobre as fontes materiais de memória a serem desvendadas, e da contratação de pesquisadores que também gozem da mesma ideologia da instituição. Para melhor compreender a relação entre Memória e poder em casos que envolvem o Turismo, Godoy e Guimarães (2014) problematizam o controverso caso do

fechamento da empresa aérea Panair do Brasil em 1965, a partir da memória coletiva de seus ex-funcionários, que denunciam um processo de perseguição política, e agem no intuito de manter viva a memória da empresa, forjando-a como identidade nacional.

Conforme observado, as práticas que envolvem Memória Social e Turismo possuem uma série de conflitos, que para melhor compreensão, precisam ser estudados de maneira interdisciplinar.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a refletir sobre as relações entre Memória Social e Turismo, no intuito de chamar a atenção de pesquisadores de ambos os campos do saber para suas imbricações, tornando-se apenas um ponto de partida para novas reflexões. A questão das sociabilidades ficou compreendida no campo da Memória, que hoje já se encontra em uma dimensão transdisciplinar, e já vem sendo discutida socialmente desde a primeira metade do século XX. Enquanto que, no campo do Turismo, seus primeiros estudos, na primeira metade do século XX, o colocavam enquanto um ramo das ciências econômicas, hoje ele se caracteriza como um campo de estudos multidisciplinar, que precisa avançar para as dimensões inter e transdisciplinares, ampliando o olhar de mera atividade econômica para um fenômeno sociocultural.

A fim de contextualizar o estudo, foram utilizadas as noções de esquecimento e silêncio no que tange às memórias sociais, discutindo como as questões de poder se estabelecem nessas relações e como determinados atores do turismo podem apoderar-se do controle das memórias de uma localidade. Percebeu-se que, em grande parte dos casos, o que as instituições de poder tentam esconder através do silenciamento e esquecimento de memórias é o que a comunidade quer demonstrar; por outro lado, o que a comunidade visa a demonstrar é o que as instituições de poder desejam esconder.

#### REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembranças de Velhos. 11ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FARIAS, Mayara Ferreira de; SONAGLIO, Kerlei Enile. Perspectivas Multi, Pluri, Inter e Transdisciplinar no Turismo. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, vol. 3, n.1, p. 71-85, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>> Acesso em: 13 de janeiro de 2016.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. **Revista Turismo em Análise**, v.20, n.3, dezembro 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14192>> Acesso em: 6 de janeiro de 2016.

GODOY, Karla Estelita; GUIMARÃES, Valéria Lima. Turismo, História, Memórias e Imaginários dos Tempos da PANAIR. Revista **ROSA DOS VENTOS** - Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, 6, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2637>>.

Acesso em: 7 janeiro de 2016.

GONDAR, Jô. Quatro Proposições Sobre Memória Social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. (orgs.). **O que é Memória Social?** Rio de Janeiro: Contracapa Livraria / Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, 2005.

HOBBSAWM, Erick; RANGER, Terence. (orgs.). **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, vol 2, n.3, p. 3-15, 1989. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>> Acesso em: 9 de janeiro de 2016.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing turístico: um enfoque promocional.** 4. ed. São Paulo: Papirus, 1999.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva & Teoria Social.** São Paulo: Annablume, 2003.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-425-2

